

# **ECOS DO CLARO-ESCURO: POSSIBILIDADES ENTRE A LITERATURA NEGRO-BRASILEIRA E A EXPERIMENTAÇÃO COM AS IMAGENS ARTÍSTICAS**

## **ECOS DO CLARO-ESCURO: POSSIBILITIES BETWEEN BRAZILIAN BLACK LITERATURE AND EXPERIMENTATION WITH ARTISTIC IMAGES**

Leandro Machnicki ALTANIEL\*  
Raquel Cardoso de Faria e CUSTÓDIO\*\*

**Resumo:** Este artigo tem como objetivo apresentar o trajeto percorrido pelo projeto Ecos do Claro-Escuro, desenvolvido no Instituto Federal Catarinense, campus São Bento do Sul. Estruturado em uma dinâmica de ações integradas que previam a articulação em atividades de ensino, pesquisa e extensão, o projeto foi proposto com o intuito de desenvolver atividades ligadas à literatura negro-brasileira e à arte. Foram realizados encontros para análise e criação de novas interpretações e sensibilidades a partir das experiências dos próprios participantes do projeto, aliadas ao contexto teórico e prático. Quanto aos temas dos encontros, os autores selecionados foram Conceição Evaristo, Solano Trindade, Ricardo Aleixo e Éle Semog. Como premissas teóricas, o debate foi mediado pela noção de imaginação em Bachelard, em conjunto com elementos que possibilitam uma leitura visual da forma, a partir da teoria da Gestalt, com as noções de unidade, contraste, equilíbrio, pregnância da forma, entre outras. Em relação à literatura negro-brasileira, foram debatidos conceitos dos autores Luiz Silva e Conceição Evaristo. Sobre o alcance e os resultados do projeto, foram elaborados materiais e um aplicativo para divulgação dos textos literários, bem como foi oferecida uma seleção de artigos que debatem e apresentam as obras desses quatro escritores negros brasileiros e divulgado o projeto na internet e para a comunidade externa.

**Palavras-chave:** imaginação; literatura; imagem; experimentação; Gestalt.

**Abstract:** This article intends to present the route taken by the project Ecos do Claro-Escuro carried out at the Instituto Federal Catarinense, campus São Bento do Sul. Organized from the dynamics of integrated actions that were planned to articulate teaching, research and extension, the project was proposed with the aim of developing activities linked to Brazilian black literature and in arts. The meetings were held to analyze and create new interpretations and sensibilities based on the experiences of the participants themselves connected to a theoretical and practical context. About the themes of the meetings the chosen authors were: Conceição Evaristo, Solano Trindade, Ricardo Aleixo e Éle Semog. As theoretical premises, the debate was mediated by the notion of imagination in Bachelard together with the elements that allow a visual reading of forms, with the Gestalt theorie on the concepts of unity, contrast, balance, pregnancy of form, among others. Related to the Brazilian black literature the authors used were Luiz Silva and Conceição Evaristo. About the range and results of the project, some print material and an app were elaborated to publicize those literary texts, a selection of articles which debate and present the works of those four Brazilian black authors as well as to promote the project on the internet and to the external community.

**Keywords:** imagination; literature; image; experimentation; Gestalt.

\* Doutorando em Filosofia; mestre em Artes Visuais; programador visual no Instituto Federal Catarinense (IFC); e-mail: leandro.altaniel@ifc.edu.br; ORCID iD: <https://orcid.org/0000-0003-2882-7539>.

\*\* Doutora em Teoria Literária; professora EBTT no Instituto Federal Catarinense (IFC); e-mail: raquel.custodio@ifc.edu.br; ORCID-iD: <https://orcid.org/0000-0002-5562-6356>.

## **Introdução**

As experiências e as imagens relacionadas a textos literários de autores negros, produzidas, apresentadas e debatidas neste artigo, foram desenvolvidas no contexto de um projeto de ações integradas que visa articulações entre o ensino, a pesquisa e a extensão. O projeto aprovado em edital recebeu aporte financeiro e uma bolsa de iniciação científica. Assim, todo o conteúdo elaborado pelo projeto bem como suas atividades – que alcançaram a comunidade externa ao Instituto Federal Catarinense – foram realizados com o intuito de ampliar o conhecimento e o debate sobre a literatura negro-brasileira, de maneira a possibilitar aos próprios participantes do projeto a experiência prática ligada à atividade criativa, ao conhecimento e à apreciação estética da literatura negro-brasileira dentro do espaço literário brasileiro, bem como a oportunidade de ultrapassar os muros da Instituição com a arte e a cultura. Nesse sentido, o projeto está ancorado na prática como método para produção de pensamento, não se limitando apenas à leitura e aos debates, mas concretamente ao fazer artístico como fundamento para a construção de novos olhares, sem o velo das práticas tradicionais que invisibilizam a literatura negro-brasileira, assim como as interlocuções interartes.

O objetivo central deste projeto foi construir com os participantes a percepção de uma indivisibilidade entre a literatura negro-brasileira e o contexto da arte e da literatura brasileira, mas, ao mesmo tempo, a apreensão de sua invisibilidade ao longo de muitos períodos da nossa história. A partir dessa premissa, todas as ações do projeto pretenderam alcançar os três aspectos de uma ação integrada – o ensino, a pesquisa e a extensão –, dimensões que desenham os Institutos Federais e marcam alguns dos diferenciais dessa instituição que contempla o final da educação básica, ou seja, o ensino médio integrado, espaço/tempo disputado entre as áreas básicas e técnicas que, em sua essência, fazem parte de uma base que deve ser dialógica para alcançar os estudantes nas suas mais diversas origens e desconstruir as fronteiras da formação puramente técnica. A participação dos estudantes do ensino médio do campus nos encontros caracterizou a dimensão do ensino, tendo em vista que, além das atividades de leitura, participaram de forma bastante significativa dos debates e das construções das imagens, que, em sua maioria, foram inéditas ao público alcançado.

Segundo Eliezer Pacheco (2020), os Institutos Federais têm por objetivo um ensino libertador e diretamente ligado a seu território; dessa forma, criar espaço de ensino para o conhecimento da literatura negro-brasileira e suas inúmeras relações faz parte dessa libertação

que propõe uma “formação humana omnilateral”.

Por outro lado, como ação de pesquisa, o projeto resultou tanto na construção de um aplicativo que demandou a seleção de artigos científicos que versam sobre análises de textos de autoria negra, bem como de artigos e relatos de experiências de processos didáticos pedagógicos a partir de textos de autores negros, dados que foram selecionados a partir de uma parceria estabelecida com o projeto de pesquisa intitulado “Os rastros de análise literária em autorias negras”, financiado pelo CNPq e desenvolvido no próprio campus. Os conteúdos relacionados aos autores da literatura negro-brasileira e o próprio estabelecimento dos parâmetros para a construção do aplicativo objetivaram abrir espaço que permitisse não só aos alunos, mas a todos aqueles que se interessam pelos autores investigados e aos professores dispostos a ampliar seu olhar sobre a literatura negro-brasileira ecoar essa fatia fundamental da literatura.

Por fim, não menos importante, a ação de extensão ecoou em várias frentes. Inicialmente, os alunos do ensino médio integrado foram o objetivo central, no entanto, os encontros foram abertos à comunidade acadêmica. Essa abertura pôde abrigar alunos da graduação, professores, técnicos e membros da comunidade externa. Essa multiplicidade de segmentos enriqueceu os encontros em suas perspectivas, criações, fruições e apreciações, o que suscitou resultados não contemplados pelos organizadores, sendo esse êxito alcançado, sem dúvidas, em razão das várias experiências que puderam ser compartilhadas. Cumpriu-se, assim, com o que diz Freire (1983), que a ação de extensão está justamente em “transformar melhor o mundo que estão” ao

ler textos e imagens nunca antes experienciados. Além disso, a “extensão é educativa” não apenas para os alunos, mas se estende à “tarefa de educar e educar-se”, ou seja, todos fomos educados a compreender, ou ao menos nos sensibilizar, um mundo muitas vezes invisibilizado.

Após a finalização dos encontros, ocorreu a divulgação dos materiais resultantes do projeto nas escolas públicas da região, como cartões-postais e aplicativo. Essas ações do projeto Ecos do Claro-Escuro deixaram evidente a importância de conhecer e divulgar a literatura negro-brasileira, ainda bastante desconhecida, e de se escolher a arte como meio expressivo.

Dessa forma, contemplamos um dos objetivos dos Institutos Federais, de acordo com Eliezer Pacheco, quando trabalhamos

[...] Ensino, Pesquisa e Extensão articuladamente com a realidade socioeconômica e as necessidades do território onde está inserido (territorialidade). O território é o ponto de partida e de chegada. Ensino libertador, pesquisa produtora de novos conhecimentos tecnológicos passíveis de serem transformados em extensão e extensão que ajude a transformar a vida das pessoas (PACHECO, 2020, p. 8).

Possibilitamos uma educação libertadora no que tange à experiência de alguns

participantes ao se encontrarem nas imagens criadas/apresentadas ou de outros participantes por observarem nas leituras sentimentos antes nunca imaginados. Ecos múltiplos e experiências únicas. Para tais resultados, a preparação se mostra crucial. Houve um período inicial de planejamento antes do primeiro encontro, quando foram selecionados os autores para as leituras e as dinâmicas, com a ideia de trabalhar com cada autor em dois encontros, assim como quando foram definidos os materiais e as atividades que fariam parte da composição do projeto. Como a estrutura do projeto previa uma série de ações, o bolsista participante do projeto, da área da engenharia de computação, foi selecionado com uma bolsa no nível de graduação. Em princípio, essa parece ser uma escolha divergente por se tratar de um projeto em literatura e arte. No entanto, para o desenvolvimento de um aplicativo e também do *website*, essa escolha foi a mais interessante. Além disso, com o desenrolar do projeto, a atuação do bolsista ultrapassou essas especificidades para uma atuação mais abrangente e ativa.

Neste artigo, será apresentado esse percurso, que compreendeu as ações integradas distribuídas em uma série de proposições, como a construção de um projeto que estivesse inserido em um panorama mais amplo no âmbito institucional para promover o debate e valorizar a literatura negro-brasileira em suas várias possibilidades, assim como o fazer artístico e expressivo. Em outro aspecto, a definição do nome do projeto, das imagens criadas e dos autores escolhidos será apresentada como meio de demonstrar essa escolha por possibilitar seguir outra abordagem a esse tema, ligando áreas diferentes, mas que dialogam e se interligam.

Em relação ao desenvolvimento das atividades com os participantes, o relato será relacionado aos encontros, à variedade de meios e estéticas empregados por esses autores e às produções criativas dos participantes realizadas a cada encontro. Por fim, as extensões e o alcance do projeto serão mostrados como resultado, mas também como meio para divulgar e possibilitar conhecer mais a literatura negro-brasileira a partir dessa proposta diferenciada.

### **Desenvolvimento**

As atividades do projeto ocorreram entre os meses de agosto e dezembro de 2021, de forma remota, principalmente em função do momento de pandemia e da recomendação de que a maioria das atividades do campus ocorresse nessa modalidade. Dessa forma, os encontros para discussão, debate e criação foram mediados, em sua maioria, pela plataforma Google Meet, mas também apoiados por grupo de mensagens no aplicativo WhatsApp. Já a divulgação dos encontros ocorreu pela plataforma Instagram. Os encontros tiveram periodicidade quinzenal, exceto no mês de outubro, quando ocorreram encontros semanais. O número de participantes nos encontros variou em torno de 25, alguns dias com menos, outros dias com mais

participantes, sendo esse considerado um bom número para uma atividade que não era obrigatória e na qual os participantes tiveram a liberdade de colaborar conforme suas disponibilidades.

### *Construção do projeto e da imagem*

O primeiro elemento para a construção do projeto passou pela criação de uma marca, uma imagem, que pudesse, em certa medida, traduzir a sua proposta. Assim, a proposição para a identidade do projeto Ecos do Claro-Escuro teve como referência inicial a questão da literatura negro-brasileira como tema. Em primeira instância, era preciso que esse tema pudesse ser percebido não como algo separado, fora do contexto da própria literatura e mesmo das artes, mas como um tema que permitisse conexões, aprofundamentos, experimentações e desdobramentos.

Em vista disso, instituímos um repositório temático, por meio de um aplicativo, para instrumentalizar profissionais da educação, estudantes e interessados na literatura negro-brasileira com fontes de material científico e literário. A ideia de multiplicar esse conhecimento da literatura de autoria negra objetiva a valorização da fruição literária, da apreciação estética, da diversidade racial, do respeito às diferenças e, sim, do combate ao racismo.

Ainda, como a escola brasileira se apresenta neutra diante do combate às desigualdades raciais e ao racismo, se a reconhecemos como lócus do conhecimento, devemos ter em conta a urgência em combater o que Carneiro e Fischmann asseveram em não

comprometer a capacidade cognitiva e a confiança intelectual, pela negação aos negros da condição de sujeitos de conhecimento, nos instrumentos pedagógicos ou nas relações sociais no cotidiano escolar, pela deslegitimação dos saberes dos negros sobre si mesmos e sobre o mundo, pela desvalorização, [...] promoção do embranquecimento cultural, etc. A esses processos denominamos [...], de epistemicídio (CARNEIRO; FISCHMANN, 2005, p. 324).

O ambiente escolar deve suportar a responsabilidade de desarticular os meandros do epistemicídio que apagam os escritores negros de dentro dos currículos e dos debates institucionais, ou seja, a estrutura racista a que ainda estamos sujeitos na própria escola. A realidade mostra que, mesmo sob a força da Lei nº 10.639, o espaço não foi criado e ainda sofremos as consequências de quase duas décadas de políticas privatistas e mais de 300 anos de escravidão, uma profunda degradação das relações humanas que passa por todos os tecidos sociais. Dessa forma, não devemos deixar de averiguar essas questões e sair do espaço das discussões, precisamos partir para ações efetivas.

Um segundo ponto se relaciona com a percepção de que a literatura negra sempre é trabalhada a partir de uma visão de sofrimento, de angústia, de um peso que marca seu conteúdo, por isso, neste projeto, houve a intenção deliberada de abrir um pouco para outra perspectiva, não contrapondo aquelas, pois fazem parte dos pilares dessa literatura, mas com o intuito de ampliar o olhar para conectar com outras experiências estéticas possíveis. E a literatura, com todos os seus atributos, pode ser chave de desvelamento diante da multiplicidade dessas experiências. A partir desse lugar de silenciamento que a literatura de autoria negra ocupou, pretendemos seguir uma visão de que a literatura, segundo Cosson (2014, p. 16), “é plena de saberes sobre o homem e o mundo [...] tem o poder de se metamorfosear em todas as formas discursivas e também tem muitos artifícios [...]. A literatura nos diz o que somos e nos incentiva a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos” e, com isso, permite ecoar os matizes do claro-escuro em todas as suas possibilidades.

Para isso, mais do que realizar um projeto que apenas contemplasse a discussão acerca dos autores e dos temas, a proposta passou por uma construção ampla que pudesse ser aberta e múltipla. Da escolha do nome do projeto até as dinâmicas que foram preparadas e as reflexões realizadas, tudo esteve conectado à possibilidade de construção, de entrelaçamento, desde que originado em um percurso estético amparado pelas ferramentas possibilitadas pela Gestalt para a leitura da imagem, como os conceitos de pregnância da forma, da unidade, do contraste e assim por diante. A construção do olhar parte de escolhas e tendências habituais que definem aquilo que é percebido, sendo a imagem “um olhar que foi recriado ou reproduzido” (BERGER, 1999, p. 19). Isso é importante porque situa exatamente onde o projeto pôde atuar, na criação desse espaço que permite o conhecer, o selecionar e o criar com o intuito de possibilitar a todos os participantes uma percepção diferente das obras.

A questão central estava em utilizar um meio não tradicional de abordagem para trabalhar um tipo de conteúdo literário que está sempre colocado à margem da literatura. Então, as cores, as fontes e as formas precisavam considerar esse cenário, não só de uma exclusão, mas de uma desnecessária tentativa de validação ou aceitação.

Figura 1 – Marca do projeto



Fonte: Arquivo dos autores (2021)

Assim, a concepção de um movimento na escolha tipográfica e mesmo na escolha da palavra “Ecos” conecta-se a esses conceitos. O fundo foi definido a partir de uma textura que possui um ruído e um brilho que vai do escuro até o claro. Isso também se encontra dentro de uma perspectiva em que seja possível imaginar um intercâmbio de possibilidades, e não algo imposto ou dado de maneira definitiva. A expressão “claro-escuro” faz menção a uma técnica característica das pinturas renascentistas do século XV que utiliza justamente a diferença entre os tons para delimitar os objetos. No caso deste projeto, o que foi imaginado como conceito gráfico para a marca é, portanto, uma abertura entre os sons, as imagens, as misturas possíveis entre o claro e o escuro, ou seja, entre a arte e a literatura, entre os participantes e as obras, entre a imaginação e a proposição de imagens e assim por diante, estando nessa diferença justamente a riqueza das possibilidades.

Diferentemente de outras literaturas, que têm sua validação a partir de mecanismos já estabelecidos, a literatura negro-brasileira, apesar de recentemente ter ganhado mais visibilidade, ainda anda silenciada, em uma separatividade. Assim, essa imagem do projeto pretende também dar força a esse tipo literário e a esse fazer poético que não deveria depender de uma validação, de uma chancela, para que possa ser percebido como algo importante de ser conhecido e trabalhado. Ao mesmo tempo, não é negado o reconhecimento a partir de uma visão branca, mas a questão central é não depender dela. Um exemplo bem claro dessa situação está nos diários de Carolina Maria de Jesus (2004), em *Quarto de despejo: diários de uma favelada*. Como dito por Conceição Evaristo (2005, p. 54), “essas escritoras buscam produzir

um discurso literário próprio, uma contra-voz a uma fala literária construída nas instâncias culturais do poder”. No entanto, agora que esses autores e textos passam a ser apropriados, há uma intensa valorização e, portanto, o lançar de um olhar mais estruturado que se interessa por esses autores e a literatura resultante. Numa visão mais ampla, o interessante é perceber não que eles não fossem exatamente a mesma coisa quando foram produzidos, o que mudou agora foi a visão de uma parcela da sociedade acerca desse tema, sendo essa visão construída um dos temas de provocação dessa identidade visual.

### *Literatura negro-brasileira*

A literatura brasileira é ampla e diversa em razão de nossa inerente multiplicidade. A literatura de autoria negra sempre se apresentou tecida nas invisibilidades e nas sombras. O personagem negro, em sua maioria, era/é estereotipado e invisibilizado a partir do olhar de escritores brancos, que negam ao campo literário o espaço negro e suas subjetividades.

Por essas razões e outras várias que não cabem neste texto, a literatura de autoria negra não caberia na literatura brasileira simplesmente e, tampouco, na literatura afro-brasileira, tendo em vista que as duas terminologias não alcançariam as peculiaridades e as sensibilidades próprias dos escritores negro-brasileiros. Cuti (2010), escritor e literato, defende a “literatura negro-brasileira” em virtude da urgência de mudança de paradigmas que possam delinear seus próprios recursos estéticos-ideológicos.

Essa reflexão também é defendida por Conceição Evaristo, ao abertamente declarar que

a sociedade que me cerca, com as perversidades do racismo e do sexismo que enfrento desde criança, somada ao pertencimento a uma determinada classe social, na qual nasci e cresci, e na qual ainda hoje vivem os meus familiares e a grande maioria negra, certamente influenciou e influencia em minha subjetividade (EVARISTO, 2009, p. 18).

Logo, o resultado dessas subjetividades implica um olhar próprio. Em vista disso, ao pensar em “ecoar” a literatura negro-brasileira a partir de novas perspectivas estéticas e éticas, discutimos a terminologia que melhor expressaria esse campo literário fundante de nossa sociedade. E não apenas uma terminologia adequada se faz importante, mas demonstrar a relevância da literatura negro-brasileira no âmbito das artes brasileiras, assim como ocupar uma lacuna na formação dos alunos do ensino médio integrado.

Para este trajeto, os autores da literatura negro-brasileira escolhidos foram Ricardo Aleixo, Solano Trindade, Conceição Evaristo e Éle Semog. Uma das razões para essa escolha foi mostrar aos participantes a variedade de estilos e temáticas, bem como de meios, pois

enquanto um dos autores trabalha com poesia, outro faz performances e vídeo, outro faz romances e assim por diante.

### *Imaginação e experiência prática (encontros)*

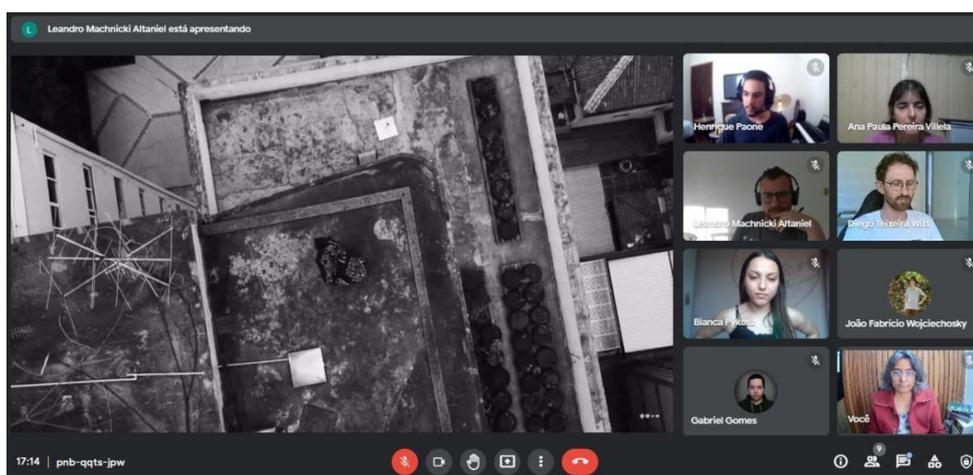
Com esses quatro autores definidos e o objetivo de desenvolver uma atividade prática criativa que incluísse a reflexão, mas também a produção imagética e textual, as obras de cada autor foram propostas em uma dinâmica específica de acordo com cada poética. Como exemplo, no caso de Ricardo Aleixo, a obra escolhida foi uma performance de um poema; portanto, as atividades se organizaram em torno de imagens em movimento, de vídeo e assim por diante.

A estrutura de cada encontro foi organizada da seguinte forma: além da sugestão de um ou dois textos literários do autor que poderiam ser lidos no momento do encontro ou de forma antecipada, a cada semana ou quinzena, era apresentada aos participantes uma imagem ou um vídeo com alguma estética que pudesse abrir espaço para discussão do autor original ou incentivo para que os participantes produzissem novas ideias com a proposição de se estabelecerem conexões entre uma poesia e uma fotografia, entre uma música e uma performance. Como mencionado anteriormente, a questão levantada aos participantes estava centrada na construção de novas possibilidades, dessa relação com o fazer artístico.

Não há uma teoria fechada e pronta anterior ao fazer. A ação da mão do artista vai revelando esse projeto em construção. As tendências poéticas vão se definindo ao longo do percurso: são princípios que colocam uma obra em criação específica e as produções anteriores de um artista em constante avaliação e julgamento (SALLES, 2011, p. 47).

Para que esse fazer criativo tivesse condições de ocorrer sem amarrações ou juízos já formados, quase nenhum direcionamento anterior era dado aos participantes nem exigido conhecimento prévio das obras apresentadas, nem mesmo experiência artística, pois buscávamos justamente o desprendimento daquilo que é conhecido, à procura de um fazer artístico ligado àquele momento com o que estivesse disponível.

Figura 2 – Encontro virtual do projeto Ecos do Claro-Escuro



Fonte: Arquivo dos autores (2021)

Conforme mostra a Figura 2, como um exemplo da metodologia aplicada nos encontros, neste momento, o grupo assistia à performance de Ricardo Aleixo, nomeada “Meu Negro” (“MEU NEGRO”..., 2018), que também é um poema pertencente à antologia “Pesado demais para a ventania” (ALEIXO, 2018). Após essa etapa, os participantes puderam contemplar e relatar o que cada um viu nessas imagens e textos e como interpretava essa experiência. Com referência a esse encontro, algumas palavras citadas pelos participantes foram “aflição, vertigem, tecido, dança, terraço, abraço, organização, cor, em pé, deitado etc.”. A partir dessas palavras e dos contextos de uma leitura inicial do vídeo apresentado, seguiu-se uma tentativa de estruturação dos elementos a partir da teoria da Gestalt.

Alguns dos componentes dessa teoria, selecionados e aprofundados para uma experiência de leitura visual das obras dos autores de literatura negro-brasileira, se relacionam com princípios básicos de composição, já que, para a Gestalt,

a arte inicia-se no princípio da pregnância da forma. Ou seja, na formação de imagens, os fatores do equilíbrio, clareza e harmonia visual constituem para o ser humano uma necessidade, e por isso, são considerados indispensáveis – seja em obra de arte, produto industrial, peça gráfica, edifício, escultura ou em qualquer outro tipo de manifestação visual [...] (GOMES FILHO, 2008, p. 14).

O contraste, a unidade, a pregnância, o equilíbrio, entre outros, foram trabalhados em cada encontro como uma ferramenta, uma possibilidade de permitir uma leitura um pouco mais estruturada da forma visual que conseguisse amparar as obras em um contexto de teoria e prática, e não apenas de uma opinião livre. No entanto, a liberdade para as associações foi ampla e, vale reforçar, esses elementos serviram apenas para fornecer um parâmetro, e não delimitar

o que é possível extrair de uma criação estética.

No caso da pregnância da forma, que é uma das definições importantes para as regras de composição daquela teoria e que foi trabalhada naquele encontro, pode ser conceituada da seguinte maneira:

As forças de organização da forma tendem a se dirigir tanto quanto o permitam as condições dadas, no sentido da harmonia e do equilíbrio visual. Qualquer padrão de estímulo tende a ser visto de tal modo que a estrutura resultante é tão simples quanto o permitam as condições dadas.

Em outras palavras, pode-se afirmar que um objeto com alta pregnância é um objeto que tende espontaneamente para uma estrutura mais simples, mais equilibrada, mais homogênea e mais regular. Apresenta um máximo de harmonia, unificação, clareza formal e um mínimo de complicação visual na organização de suas partes ou unidades compositivas (GOMES FILHO, 2008, p. 31).

Nas imagens da performance vista, o debate aconteceu, por exemplo, ao redor das palavras que aparecem impressas no tecido de uma espécie de manto que o poeta usa, sendo uma percepção do grupo de que as palavras “axilas, derma, calos, orelha, melasma, cavalo, burro, entre outras” aparecem de forma mais nítida, apesar do movimento do vento e dele mesmo, enquanto outras palavras escritas com um tipo de letra cursiva são difíceis de identificar em função do movimento em si. Esse é um caso em que a pregnância da forma apareceu como elemento da Gestalt para auxiliar em uma leitura visual da forma, no caso dessa estética, tendo as palavras escritas em letras com caixa alta maior pregnância e as cursivas, menor. A pregnância foi discutida nos mais variados contextos dos encontros por ser uma dessas chaves para a compreensão visual das mensagens.

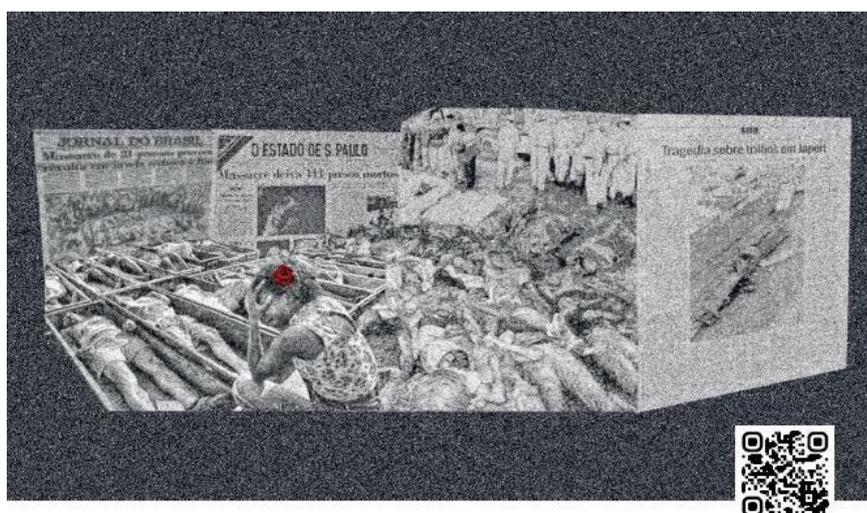
Outro exemplo ocorreu quando surgiu a pergunta sobre a imagem de um relógio qualquer, desses de pulso ou de parede, quando comparado, por exemplo, com a imagem do relógio pintado por Salvador Dalí na obra “A persistência da memória”, de 1931. E neste momento ficou bastante claro para os participantes que a pintura surrealista, ao desfazer a imagem tradicional e usar uma provocação, uma proposição com um relógio que aparenta estar derretido, justamente faz o oposto à pregnância, porque a clareza do entendimento da imagem é necessária, mas também é inserido um grau de interpretação para além da figura que é comumente conhecida. Assim, a riqueza de possibilidades de criação e interpretação foi colocada à mão dos participantes não apenas com essa ferramenta para olhar o vídeo em específico, mas com a possibilidade de aproximação entre obras que nem sequer se pensaria em relacionar.

A ideia era permitir que, a partir da imagem, a criatividade pudesse ganhar espaço. Aqui o termo “imagem” é entendido como aquilo que é “obra da imaginação absoluta, [que] extrai

todo o seu ser da imaginação” (BACHELARD, 1993, p. 87), ou seja, não considerar que a imagem que é apresentada ou percebida seja um fenômeno final, encerrado, mas, ao contrário, aberto à imaginação e à intervenção por parte daquele que se encontra com a obra. Como também é colocado por Salles (2011), a obra artística é melhor aproximada a partir da noção do gesto, que se comporta como algo inacabado, mais perto da ideia de um percurso, um trajeto, do que de uma chegada. Seja o gesto do fazer do artista, seja o gesto daquele que olha e dá criação a novas interpretações, deslocando a obra para novos horizontes<sup>1</sup>. E é nesse lugar que as atividades do projeto Ecos do Claro-Escuro foram posicionadas.

Outro exemplo de atividade realizada deu-se em relação aos poemas do autor Éle Semog (1998), trabalhados pelo grupo. A atividade consistiu na criação de uma composição visual que pudesse expressar o encontro entre os participantes do projeto e aquelas obras poéticas. Os três poemas desse autor enviados para o grupo foram “Outras Notícias”, “Sutilezas” e “Íntimo Dado (A Senha)”. Diferentemente das atividades anteriores, em que os encontros funcionaram como espaço de trabalho para a construção coletiva dos olhares, neste, o intuito era de que, a partir da autonomia e de certa experiência anterior com o que foi trabalhado nos outros encontros, cada um estivesse livre para produzir sua perspectiva única sobre o tema. Algumas imagens foram produzidas e o resultado foi a criação de cartões-postais com uma imagem e com um QR Code que direciona ao projeto e aos outros materiais desenvolvidos.

Figura 3 – Exemplos de cartões-postais criados para o projeto



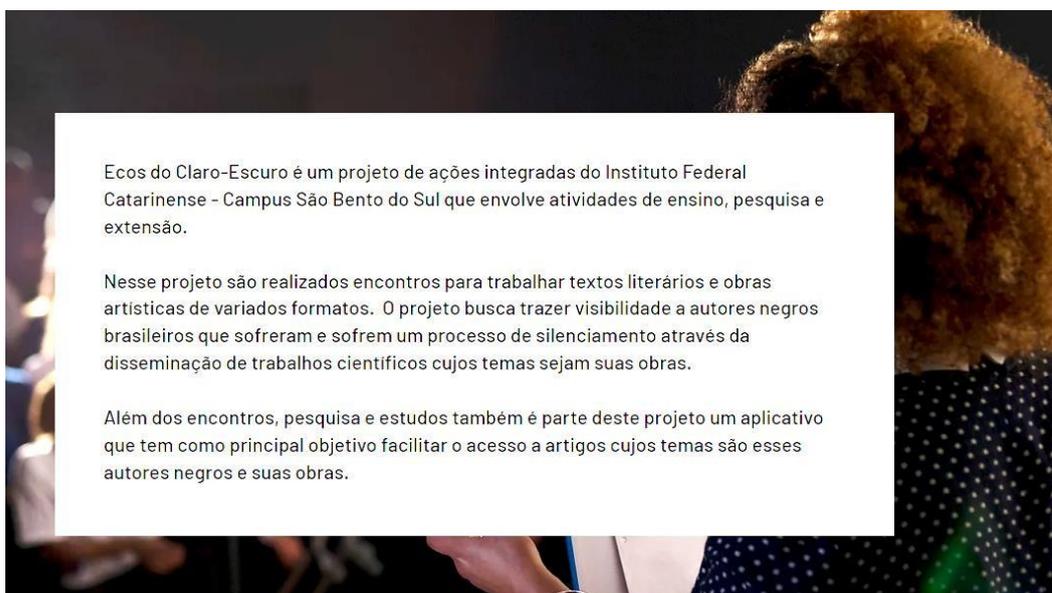
<sup>1</sup> A Gestalt, neste contexto, foi escolhida justamente por se apresentar como uma ferramenta de ampla utilização devido a sua conexão direta com a percepção. Como essa teoria surgiu a partir da Psicologia, não é somente o sentido da visão que pode ser contemplado por esses conceitos. Um outro exemplo de aplicação pode ser observado em relação à música em Moraes e Fiorini (2019).



Fonte: Arquivo dos autores (2021)

Todos os encontros suscitaram conversas e debates acerca das obras, as quais, em muitos casos, eram totalmente desconhecidas dos participantes. Também houve surpresa com as dinâmicas, que a cada autor e obra iam se modificando, mas sempre com a mesma proposta, de lançar novos olhares, mais criativos e mais amplos, para cada imagem, texto ou vídeo ao qual pudesse ser estabelecida uma conexão. Para além dos encontros, ainda foram produzidos no projeto um *website*, um aplicativo e materiais de divulgação para tornar essas ações possíveis de serem replicadas em outras escolas ou contextos.

Figura 4 – Exemplo de tela do *website*



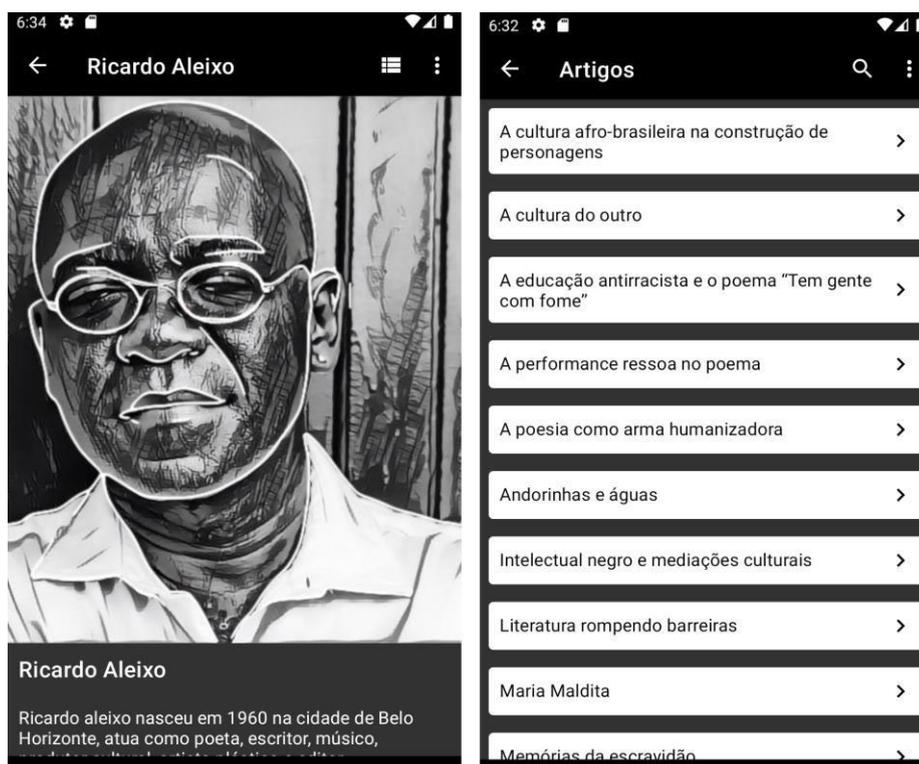
Fonte: Arquivo dos autores (2021)

Como é possível observar no exemplo da Figura 4, ao inserir o projeto na internet, sua abrangência pôde ser aumentada, não ficando restrita apenas aos canais internos da Instituição ou mesmo aos participantes dos encontros. Com a página e também com o aplicativo, as imagens seguiram o padrão visual do restante do projeto com o objetivo de estabelecer a identidade do projeto independentemente das mídias a que fosse vinculado. A internet permite muitas maneiras para divulgação e, para ampliar as possibilidades de conhecimento e esse tipo de uso, o *website* faz do próprio projeto essa instância que sai do aspecto apenas formativo ou educacional para ganhar uma estrutura de comunicação. Assim, há uma dimensão exterior que pode ser acessada, compartilhada e exposta e que independe de outros fatores que poderiam funcionar como limitantes. Isso vale não só para o *website*, mas também para todas as postagens que foram realizadas na plataforma Instagram, pois, com esse conteúdo mais acessível, os próprios participantes puderam mostrar e fazer conhecer as atividades realizadas a outras pessoas.

#### *O aplicativo e as extensões do projeto*

Para a composição do aplicativo, os textos selecionados foram inseridos a partir dos autores literários trabalhados ao longo dos encontros e também em função da pesquisa e da seleção de artigos que discutem e refletem sobre as suas obras com o intuito de reunir e, ao mesmo tempo, divulgar o conhecimento sobre eles de forma concentrada. As ilustrações foram compostas a partir das imagens desses autores e seguiram o padrão gráfico da identidade visual do projeto. A questão da unidade, debatida em relação aos elementos da Gestalt nas obras e nos encontros, também esteve refletida no *design*, pois essa inter-relação é um dos objetivos centrais da proposta. No caso da identidade visual, a unidade pode ser observada em relação ao uso das texturas, do preto e branco e dos tons de cinza, do equilíbrio entre a quantidade de imagens e textos, que, de forma visual, sugerem essa composição escolhida de maneira deliberada, não apenas por uma beleza estética, mas por uma função, uma expressão que se vale das ferramentas da visualidade para se comunicar em conjunto com as palavras, com a textualidade.

Figura 5 – Exemplo de tela do aplicativo



Fonte: Arquivo dos autores (2021)

Outros materiais impressos também foram produzidos, como os cartões-postais e as pastas, que permitiram a entrega física do projeto nas escolas da região. O *website* que contém as imagens, as ideias e as produções do projeto pode ser acessado no seguinte endereço: <<https://projetoecosifc.wixsite.com/website>>. É possível também encontrar nesse endereço um *link* para o Instagram, outro veículo das redes sociais utilizado para a promoção dos encontros durante os meses do segundo semestre de 2021.

Como relatado anteriormente, a colaboração do bolsista foi de fundamental importância para a construção e a disponibilização dos materiais nas plataformas digitais, incluindo as redes sociais. Contudo, em relação às outras atividades do projeto, vale ressaltar sua participação. Ao serem iniciadas as atividades, a perspectiva do próprio bolsista, por ser da área da engenharia, era a de contribuir com a aplicação de conhecimentos para a construção das ferramentas, sua condução/participação nos encontros bem como sua divulgação seriam de responsabilidade dos outros membros do projeto. Porém, ao longo dos primeiros meses, houve muito diálogo e participação do bolsista nos encontros, despertando sua curiosidade tanto para entender melhor como a arte e a criatividade poderiam se encaixar naquele contexto de uma literatura marginalizada quanto para compreender como um olhar já construído não era a melhor possibilidade para abarcar aquelas experiências e imaginações.

Assim, ao longo do projeto, não só a participação do bolsista foi excepcional, como

também uma parte importante das imagens que ele disponibilizou nas redes sociais e algumas das intervenções criativas que partiram da sua própria atividade criativa, a partir de suas perspectivas e liberdade ampla de proposição. Para além do alcance do projeto em relação aos estudantes, aos servidores e à comunidade, a mobilização estética que surgiu com essa participação interna ao projeto mostrou, em especial, o alcance dessa iniciativa, pois a transformação ocorrida foi para todos, inclusive para nós que aqui relatamos. Houve ao menos a liberação daquele olhar já pronto em relação à literatura negro-brasileira e ao fazer artístico que nesse percurso criativo/poético se tornou possível.

### **Considerações finais**

Ao longo do projeto, foi possível perceber, pelas discussões do grupo, o quanto a literatura negro-brasileira ainda é de fato desconhecida. A invisibilidade e o silenciamento impostos por uma estrutura racista foram sentidos e detectados paulatinamente durante os encontros e, ao mesmo tempo, ecoavam as multiplicidades estéticas dessa literatura e o quanto se conectam com imagens intrínsecas de nossas vivências. Sobretudo, ficou evidente a premência de ecoarem no ambiente escolar e sua comunidade essas experiências múltiplas.

Em vista disso, essa situação, por si, já demonstra a importância de uma ação integrada e interdisciplinar como a realizada por este projeto, especialmente quando o seu potencial extrapola as fronteiras escolares e atinge outros grupos, como a comunidade externa ao Instituto Federal Catarinense. Nesse ponto, a colaboração para a produção do aplicativo e de um *website* que permitisse a divulgação e o conhecimento dessas atividades tornou-se ferramenta-chave para alcançar esse tipo de público que nem sempre tem disponibilidade ou possibilidade de participar de atividades dentro da Instituição.

Já sobre os encontros e as dinâmicas das atividades, a quantidade de elementos e produções sobre as imagens que surgiram, o relato dos participantes de que não se imaginavam como criativos e de que, após os encontros, puderam perceber que criar depende mais dessa abertura para conhecer e imaginar e menos de algum tipo de estrutura formal artística vinculada a alguma técnica demonstrou que o projeto teve um impacto positivo. Essa criação que depende de uma interpretação foi sendo construída, mas, ao mesmo tempo, desconstruída, pois, em decorrência dos debates e das percepções do grupo, alcançou-se essa desnaturalização de como as imagens são percebidas como prontas ou como produtos finalizados. Ficou mais claro para os participantes que a leitura das imagens ocorre não de uma naturalidade, como se pensava inicialmente, mas de uma construção, em forma de uma analogia, sendo a imagem “[...] antes de mais nada *algo que se assemelha a outra coisa*” (JOLY, 2004, p. 38, grifos da autora). Essa

é uma distinção importante, pois o fazer criativo depende fortemente dessa abertura que a imagem permite, e não de um fechamento interpretativo final, como geralmente somos impelidos a fazer. Esse processo de estabelecer analogias foi crucial para a comparação entre as estéticas e também para o entendimento do fazer artístico derivado das observações em grupo.

Por fim, deve ser destacada a importância desses cruzamentos entre a literatura e a arte, entre o texto e a imagem, e, claro, entre a obra e o observador. A produção de um espaço mais amplo, aberto e inclusivo que permita a criação e a expressão dos estudantes e da comunidade acadêmica e externa depende largamente da concepção e da execução de projetos como este, no qual a finalidade não resulta em um produto ou uma função, ainda que das atividades tenham surgido várias imagens e estéticas, mas na apreensão de novas realidades possíveis e na capacidade de se estabelecerem novas e diferentes perspectivas.

## Referências

- ALEIXO, Ricardo. **Meu negro**. [S. l.: s. .n], 2018. 1 vídeo (2 min). Publicado pelo canal Todavia. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=FyoJianxCJc>. Acesso em: 4 ago. 2022.
- ALEIXO, Ricardo. **Pesado demais para a ventania**: antologia poética. São Paulo: Todavia, 2018.
- BACHELARD, Gaston. **A poética do espaço**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BERGER, John. **Modos de ver**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.
- CARNEIRO, Aparecida Sueli; FISCHMANN, Roseli. **A construção do outro como não-ser como fundamento do ser**. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005.
- COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2014.
- CUTI, Luiz Silva. **Literatura negro-brasileira**. São Paulo: Selo Negro, 2010.
- EVARISTO, Conceição. Da representação à auto-apresentação da mulher negra na literatura brasileira. **Revista Palmares**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 52-57, 2005.
- EVARISTO, Conceição. Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade. **Scripta**, Belo Horizonte, v. 13, n. 25, p. 17-31, 2º sem. 2009.
- FREIRE, Paulo. **Extensão ou comunicação?** 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- GOMES FILHO, João. **Gestalt do objeto**: sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras, 2008.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. São Paulo: Ática, 2004.

JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Campinas: Papirus, 2004.

MORAIS, Claryssa de Pádua; FIORINI, Carlos Fernando. A teoria da Gestalt aplicada à música: considerações sobre o Nuevo Estudio Sencillo X – Omaggio a Stravinsky de Leo Brouwer. **Opus**, [S. l.], v. 25, n. 2, p. 239-260, jul. 2019. ISSN 15177017. DOI: <http://dx.doi.org/10.20504/opus2019b2511>. Disponível em: <https://www.anppom.com.br/revista/index.php/opus/article/view/opus2019b2511>. Acesso em: 4 ago. 2022.

PACHECO, Eliezer. **Educação Profissional e Tecnológica em Revista**, v. 4, n. 1, p. 4-22, 2020. ISSN 25944827.

SALLES, Cecilia A. **Gesto inacabado**: processo de criação artística. São Paulo: Intermeios, 2011.

SEMOG, Éle. **Cadernos Negros**: os melhores poemas. São Paulo: Quilombhoje, 1998.

Recebido em: 14/08/2022

Aceito para publicação em: 19/10/2022